

Voltam os saques a supermercados

São Paulo — Em apenas 13 horas, dois supermercados foram saqueados na Zona Leste paulista, em Cidade Camel, bairro dormitório surgido de loteamentos clandestinos. Cerca de 600 pessoas participaram. O Mercado Itapicuru foi atacado ao meio-dia de quarta-feira e pouco sobrou nas prateleiras. Moradores do bairro levaram o que puderam em apenas 20 minutos. Ontem, perto dali, por volta das 13h, o Mercado União também foi invadido e teve as portas de aço arrombadas. A Polícia Militar deu tiros para o alto e prendeu oito pessoas, entre elas um menor.

Os saques coincidem com a previsão de crescimento do desemprego na Grande São Paulo, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-ecônômicos (Dieese). O último dado fornecido pela entidade, de dezembro, aponta 1,5 milhão de desempregados na Região Metropolitana. Segundo o novo relatório sobre o desemprego, que será divulgado na próxima semana, há um desaquecimento da economia nos primeiros meses do ano.

O delegado de Polícia, Antônio Abissamra, que abriu inquéritos para investigar conexão entre os dois casos disse que não há, por enquanto, indícios de movimento organizado. “Claro que alguém liderou. Mas, a princípio, não vejo a participação de uma organização. O bairro é de invasões. Falta tudo aqui. É como um embalo. Alguém começa e o resto segue. O importante é evitar que isso se alastre. Seria o caos”, disse.

“Foi uma loucura. Parecia um enxame”, contou a caixa Eloísa Silva. O mercado ficou destruído, com produtos pisoteados e espalhados. Sobraram alguns sacos de cebola, papel higiênico e guardanapos.

No segundo saque, embora a polícia tenha registrado a participação de apenas 30 pessoas, os moradores do bairro falam em cerca de 200 saqueadores, inclusive crianças. “Se o problema é o desemprego, não é minha culpa”, lamentou a proprietária do mercado, Darcy Pacheco Colasso. Ela estimou os prejuízos em R\$ 15 mil.